
PLANO DE ENSINO @ DISTÂNCIA

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA



ANO LETIVO 2019|2020

24 de abril de 2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E LIDERANÇA.....	2
3. ESTRATÉGIA E CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO.....	3
4. ENSINO À DISTÂNCIA.....	5
5. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	16

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de garantir que todos os alunos da ESIDM continuem a aprender no presente contexto de pandemia, este documento apresenta o Plano de Ensino à Distância da nossa Escola (E@D|ESIDM) tendo em conta a sua realidade atual e de acordo com o Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril.

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de orientações e recomendações, para este contexto único, acreditando que representam as respostas mais adequadas e potenciadoras da qualidade do sucesso educativo dos nossos alunos.

O processo constitutivo e a respetiva implementação do Plano de E@D|ESIDM preveem diferentes fases de preparação, reflexão, levantamento e definição dos meios tecnológicos, entre muitos outros fatores, assumindo-se como um processo dinâmico e de melhoria constante.

2. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E LIDERANÇA

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D|ESIDM, designadamente:

- a) os coordenadores de ciclo/departamento, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;
- b) os diretores de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.

Para apoiarem os docentes, os coordenadores devem demonstrar confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

O diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

2.1. Equipa de Apoio Técnico e Pedagógico

Pretende-se com a criação desta equipa:

- Capacitar os professores.
- Promover a interajuda entre professores e partilha de boas práticas.
- Apoiar e informar os pais e encarregados de educação acerca desta nova modalidade de ensino.

A fim de agilizar o processo de operacionalização e de decisão, para além da direção, a equipa de apoio técnico e pedagógico é constituída pelos seguintes elementos:

- Equipa PTE - António Umbelino; Rui João;
- Equipa EMAEI - Ana Janela;
- Psicóloga Escolar - Conceição Rijo;
- Professora Bibliotecária - Isabel Torre;
- Coordenadora do 3º ciclo - Esmeralda Bartolomeu;
- Coordenador do Ensino Secundário - Jorge Valadares.

2.2. Promoção da interajuda e colaboração entre professores

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular relevância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

3. ESTRATÉGIA E CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO

3.1. Circuito de comunicação

Estabelecemos um circuito de comunicação eficaz, dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar, com o seguinte fluxo:


FLUXO DE COMUNICAÇÃO IMPLEMENTADO
Direção ↔ Equipas de Coordenação
Diretor de Turma ↔ Professores do Conselho de Turma
Professores ↔ Alunos
Diretor de Turma ↔ Encarregado de Educação

3.2. Meios tecnológicos de E@D

Com a implementação deste plano, pretende-se:

- Recorrer aos meios tecnológicos já utilizados anteriormente pelos professores e pelos alunos (*moodle* e *email*).
- Encontrar outros meios tecnológicos que auxiliam o ensino à distância, sem sobrecarregar os alunos com múltiplas soluções de comunicação (*classroom*, plataformas das editoras dos manuais adotados).

3.2.1. Aplicações de suporte à comunicação *online*

APLICAÇÕES	GRATUITO	LIMITE DE PARTICIPANTES	DURAÇÃO	CLIQUE P/ + INFORMAÇÕES
ZOOM	SIM	Versão gratuita até 100 participantes	Até 40 minutos, agora nesta fase, mais tempo	
Webex	SIM	Versão gratuita até 100 participantes	Sem limite	
MEET	SIM	Até 100 participantes	Sem limite	

3.3. Outros meios de comunicação de E@D

Sempre que se detete que aluno não tem forma de utilizar as plataformas usadas pelos seus professores, porque impossibilitado de se ligar à *internet*, deverão ser acionados outros canais de comunicação.

Semanalmente, os professores ficarão responsáveis por enviar, para os serviços administrativos, até quinta-feira anterior à data de aplicação, os documentos necessários à aprendizagem. Poderão enviá-los em formato PDF, indicando o nome dos alunos e as respetivas turmas, para a Secretaria da Escola, que se encarregará de os remeter aos destinatários, via CTT.

O aluno devolverá os seus trabalhos, para a Escola, em envelope com taxa paga, que acompanha os materiais enviados.

Uma vez por semana, o diretor de turma deverá manter contacto telefónico com o aluno, para poder monitorizar o processo de ensino à distância.

4. ENSINO À DISTÂNCIA

4.1. Horários das Turmas

Na concepção dos horários dos alunos no E@D, foram equacionados os seguintes aspetos:

- mancha horária semanal fixa;
- adaptação da carga horária semanal para cada disciplina, em sessões síncronas (até a um máximo de 60 minutos por sessão);
- carga horária remanescente (até completar as restantes horas semanais de cada disciplina), em sessões assíncronas;
- definição do tempo de intervalo entre cada aula síncrona proposta;
- flexibilidade temporal na execução das tarefas;
- adequação aos diferentes ritmos de aprendizagem.

Modelo de horário implementado:

HORÁRIO DAS DISCIPLINAS

TURMA:

Ano:

ANO LETIVO 2019/2020

Semana de: ___ a ___ de abril

HORAS		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9:00h	10:00h					
11:00h	12:00h					
Almoço						
14:00h	15:00h					
16:00h	17:00h					

4.1.1. Sessões Síncronas

Sessões síncronas com um máximo de 60 minutos, até ao limite de metade das horas semanais de cada disciplina.

Importa esclarecer que sessões síncronas são aquelas marcadas no horário do E@D, para cada turma da ESIDM, em que o aluno tem a possibilidade de contactar em tempo real com o seu professor. Esse contacto pode ser por videoconferência ou por plataformas digitais de *chat*, *blog* (de que o *moodle* e o *classroom* são exemplos), bem como por *email*. Nestas sessões, é possível o esclarecimento de dúvidas, a aprendizagem de novos conteúdos, a realização de tarefas várias, com a supervisão dos docentes.

4.1.2. Sessões Assíncronas

Sessões assíncronas, correspondentes à restante carga letiva semanal, de cada uma das disciplinas.

As sessões assíncronas correspondem a momentos de trabalho autónomo, onde se privilegia a realização de trabalhos, a consolidação de conteúdos, que levarão, certamente, ao emergir de dúvidas que serão, posteriormente, esclarecidas pelos docentes. Estas sessões favorecerão o desenvolvimento de uma progressiva autonomia e o trabalho nelas solicitado ocupará o tempo remanescente da carga horária semanal de cada disciplina.

4.2. Assiduidade dos Alunos

Sessões síncronas:

estabelecer um mecanismo de controlo da presença do aluno, solicitando, por exemplo, no final da aula, uma síntese do abordado, nessa sessão.

Sessões assíncronas:

a assiduidade será aferida através dos trabalhos que os alunos devem entregar ao(s) professor(es). O contacto, pelo menos, uma vez por semana é indispensável.

Para os alunos que não consigam estar sempre presentes nas sessões síncronas (agregado familiar com vários filhos e poucos computadores – têm de o usar à vez; dados móveis limitados; sem hipótese de comunicação

durante o período estabelecido no horário por falta de equipamento...), a assiduidade será contabilizada se mantiverem contacto, pelo menos, uma vez por semana.

No sumário, os docentes deverão registar os alunos que não estão presentes. Não devem marcar faltas.

Falta de assiduidade é quando o contacto não se estabelece. Nesse caso, o diretor de turma deve tentar contactar o encarregado de educação e perceber o motivo da ausência. Se não houver qualquer *feedback*, nesse caso, como também já foram alertados os encarregados de educação, será considerado abandono e o diretor de turma deverá sinalizar o aluno para a CPCJ.

4.3. Assiduidade dos docentes

4.3.1. Programa Inovar - Registo de sumários

Na plataforma, manter-se-á o horário que tem estado, durante o ano inteiro. Os docentes marcarão a sua presença ao referirem que lecionaram a aula de acordo com o novo horário (indicando a data e a hora) e só depois escreverão o sumário.

No que concerne ao tempo remanescente (aulas assíncronas), devem escrever as atividades que mandaram executar aos alunos.

4.3.2. Componente não letiva

Os docentes deverão registar o que fazem, quando não estão com os seus alunos: preparação de aulas, correção de trabalhos, trabalho com os colegas de ano, grupo, etc.

4.4. Aprendizagens

4.4.1. Guião das aprendizagens

Segundo as determinações apresentadas pelo Ministério da Educação (ponto 3.2, do roteiro dos *Oito princípios orientadores para a implementação do E@D das escolas*), e atendendo ao ponto 3. do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, há a necessidade de criar um registo semanal das aprendizagens de cada disciplina, dos dois ciclos de ensino, pelo que, para simplificar, se apresenta o seguinte guião:

GUIÃO DE APRENDIZAGENS

TURMA:

Ano:

ANO LETIVO 2019/2020

DISCIPLINA:

Aprendizagens	O que vais aprender?
	(Descrição, de forma clara e simples, das aprendizagens)
Tarefas	O que deves fazer?
	(Descreva, de forma clara e simples, o que o aluno tem de fazer, enumerando os vários passos, se necessário)
Orientações de Estudo	Como vais aprender?
	(Devem ser indicadas orientações claras e precisas sobre como realizar o trabalho proposto. Exs: consulta de páginas do manual; leituras, pesquisas orientadas, ...)
Recursos	O que te pode ajudar?
	(Manual, manuais digitais, <i>sites</i> , aplicações, <i>ebooks</i> , ...)
Forma de Apoio / <i>Feedback</i>	Como te posso ajudar?
	(Apoio síncrono, apoio assíncrono, definição de horas e formas de comunicação. Definição de como vai ser feita a entrega da(s) atividade(s): plataformas, <i>mails</i> , ...)

4.4.2. Regras de Sala de Aula Virtual

Cada docente definirá, com os seus alunos, as regras que pretende impor. Por exemplo, decidirá se, nas aulas por videoconferência, os alunos que têm câmara nos seus equipamentos telemáticos devem, ou não, tê-las ligadas. Se houver incumprimento reiterado, tal deverá ser considerado indisciplina e deverá proceder-se de acordo com o estipulado no Regulamento Interno da Escola. As situações de incumprimento deverão ser comunicadas ao diretor de turma, que, por sua vez, deverá informar os respetivos encarregados de educação.

Situações muito graves (invasão do espaço de aula virtual, violação da proteção de dados, usurpação de imagens ou sua inadvertida divulgação) serão passíveis de sanção criminal.

Situações abusivas recorrentes poderão levar ao término de sessões síncronas por videoconferência, para todos, mesmo que as ações sejam praticadas apenas por um dos alunos.

4.4.3. Avaliação das aprendizagens

4.4.3.1. Avaliação formativa

A avaliação formativa continuará a ser ministrada conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

4.4.3.2. Avaliação sumativa

Dado que o E@D apresenta características distintas do presencial e de acordo com o ponto 2, do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, há necessidade de estabelecer novos critérios de avaliação.

4.4.3.2.1. Critérios de avaliação do 3.º período

	Níveis de Desempenho do domínio comportamental				
	1	2	3	4	5
Presença do aluno nas sessões síncronas (em %)	O aluno esteve presente em < 20 das sessões	O aluno esteve presente de 20 a < 50 das sessões	O aluno esteve presente de 50 a < 70 das sessões	O aluno esteve presente de 70 a < 90 das sessões	O aluno esteve presente em ≥90 das sessões

	Níveis de Desempenho do domínio comportamental				
	1	2	3	4	5
Participação do aluno (em %)	O aluno participou em < 20 das sessões	O aluno participou de 20 a < 50 das sessões	O aluno participou de 50 a < 70 das sessões	O aluno participou de 70 a < 90 das sessões	O aluno participou em ≥90 das sessões
Cumprimento do prazo estipulado para a realização de tarefas (em %)	O aluno cumpriu em < 20 dos prazos estipulados	O aluno cumpriu de 20 a < 50 dos prazos estipulados	O aluno cumpriu de 50 a < 70 dos prazos estipulados	O aluno cumpriu de 70 a < 90 dos prazos estipulados	O aluno cumpriu ≥90 dos prazos estipulados
Envolvimento do aluno nas atividades das sessões síncronas/ assíncronas	O envolvimento do aluno é muito insuficiente	O envolvimento do aluno é insuficiente	O envolvimento do aluno é suficiente	O envolvimento do aluno é Bom	O envolvimento do aluno é Muito Bom

Assim, estabelece-se que o 3.º período terá uma ponderação de **25%**. No que concerne à avaliação sumativa, os domínios a avaliar terão as percentagens que a seguir se apresentam:

Domínio Cognitivo	Domínio Comportamental
50%	50%

4.4.3.2.2. Instrumentos de avaliação para o domínio cognitivo

- trabalhos de pesquisa
- testes (com consulta)
- trabalhos de projeto
- relatórios
- sínteses
- reflexões críticas
- portefólios
- diários de bordo / diários de exercícios

- questionários
- vídeos exemplificativos
- apresentações orais
- (...)

4.4.3.2.3. Instrumentos de avaliação para o domínio comportamental

- registo :
 - ▶ das presenças nas sessões síncronas ou do contacto semanal, via telefone, com o diretor de turma
 - ▶ de participação
 - ▶ do cumprimento do prazo estipulado para a realização das tarefas
 - ▶ do envolvimento do aluno nas atividades das aulas síncronas e assíncronas.

4.5. Medidas de Apoio de aprendizagens à distância (EMAEI)

Tendo em atenção as “Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D emanadas pela DGE, a EMAEI procedeu à elaboração do seu plano de ação. O documento organiza-se em quatro eixos de ação que, no contexto atual, se consideram prioritários:

- o apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa pela necessidade da organização do trabalho à distância e da comunicação online;
- a continuidade da implementação/ identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT;
- o apoio às famílias no contexto da modalidade de E@D;
- a articulação com os diversos serviços da comunidade.

O plano de ação que se apresenta será sujeito a uma monitorização e avaliação das ações a desenvolver, de forma regular.

1. Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa	Ações	Recursos Humanos e organizacionais	Meios de comunicação	Resultados pretendidos
	<p>-Definição de momentos de trabalho conjunto, à distância, organizando sessões síncronas e/ ou assíncronas com o DT dos alunos com medidas seletivas e/ ou adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências para o E@D, utilizando plataformas de ensino-aprendizagem e os canais de comunicação que a Escola tiver definido para o efeito.</p> <p>- Aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas seletivas e/ ou adicionais sobre materiais passíveis de utilização na modalidade E@D, por exemplo, através de sessões síncronas e assíncronas, sobre a planificação de trabalho individualizado e diferenciado, por forma a assegurar que a comunicação e os recursos utilizados sejam acessíveis para todos os alunos e possam ir ao encontro das necessidades específicas de cada um, bem como do contexto particular e extraordinário em que se encontram.</p>	<p>DT Docente de Educação Especial Encarregados de Educação</p> <p>Docentes Docente de Educação Especial</p>	<p>Telefone/TLM E-mail Redes digitais</p>	<p>- Utilização, em segurança, dos meios disponíveis. -Desempenho da atividade docente com eficácia. - Mobilização de formação para a utilização de recursos online.</p> <p>- Facilitação ou enriquecimento da participação regular do(s) aluno(s). - Aplicação de estratégias que mais se adequam à situação presente e, também, às necessidades do aluno. -Regulação do tempo de estudo e de aprendizagem. - Aplicação da interdisciplinaridade, sempre que possível. - Utilização da avaliação formativa dos alunos, de forma mais frequente.</p>

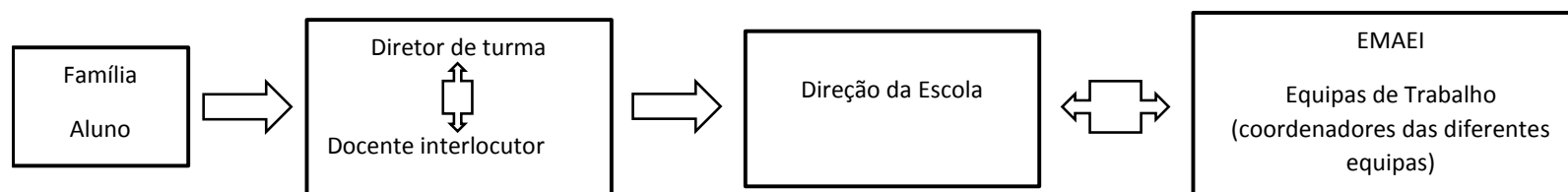
2. Continuidade da implementação /Identificação das MSAI definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT	Ações	Recursos humanos e organizacionais	Meio de comunicação	Resultados pretendidos
	<p>- Elaboração de um plano de acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que enfrentam maiores fragilidades na aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> •alunos com medidas adicionais; •alunos que não têm acesso a meios digitais. <p>-Calendarização de contactos (telefone ou <i>internet</i>) regulares, com o encarregado de educação, através da pessoa de referência (docente interlocutor)</p> <p>-Comunicação, sempre que necessário, com os professores, garantindo que as MSAI, definidas no RTP ou em outras situações específicas, estão a ser implementadas.</p> <p>-Colaboração com o DT, com o interlocutor, com os encarregados de educação e com outros profissionais, na adaptação do PEI e PIT, quando necessário, face aos condicionalismos e novas formas de organização do trabalho.</p> <p>-Elaboração de um plano de trabalho para alunos com medidas adicionais: desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, e adaptações curriculares significativas.</p> <p>-Acordo entre as partes, no desenho de um plano de monitorização que permita identificar eventuais constrangimentos no trabalho desenvolvido junto dos alunos com retaguarda familiar mais frágil.</p>	<p>- Docente interlocutor</p> <p>- Docente de Educação Especial</p> <p>- Outros Professores</p> <p>- DT</p> <p>- Docente interlocutor</p> <p>- Encarregado de educação</p> <p>- DT</p> <p>- DT</p> <p>- Docente de Educação Especial</p> <p>- EMAEI</p> <p>- Outras instituições ou organizações</p> <p>- DT</p> <p>- Docente interlocutor</p> <p>- SPO</p> <p>- CRI</p> <p>- Família/EE</p>	<p><i>E-mail</i></p> <p>Telefone/TLM</p> <p>Redes digitais</p>	<p>-Estabelecimento de canais de comunicação com o aluno e com as famílias.</p> <p>-Promoção da participação do aluno no currículo e na aprendizagem.</p> <p>-Manutenção da interação social à distância</p> <p>- Estabelecimento de uma interação flexível.</p> <p>-Salvaguarda da dinâmica familiar e da exequibilidade das medidas, sem que tal constitua uma tarefa incomportável para a família.</p> <p>- Rentabilização da capacidade de execução de cada aluno.</p> <p>- Resolução e superação de dificuldades a nível da participação e interação à distância.</p> <p>- Utilização da avaliação formativa dos alunos, de forma mais frequente.</p> <p>- Estabelecimento de uma rotina diária para que as necessidades e o bem-estar da família e do aluno sejam acautelados, na situação particular do E@D.</p>

3. Apoio às famílias no processo de adaptação à modalidade E@D	Ações	Recursos humanos e organizacionais	Meios de comunicação	Resultados pretendidos
	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de um plano de acompanhamento próximo e sistemático que assegure a comunicação junto das famílias dos alunos com medidas seletivas ou adicionais e de alunos com necessidades de saúde especiais, atendendo às expectativas dos próprios alunos e das respetivas famílias. - Colaboração com o DT na participação e interação do trabalho em rede, envolvendo e ligando os alunos com maiores dificuldades ao nível da interação e comunicação com os seus pares, de forma a manter a inclusão. - Apoio a famílias sempre que se verificarem situações em que a gestão das emoções, decorrentes da situação de isolamento social, esteja a criar barreiras ao processo de aprendizagem e ao bem-estar do aluno, utilizando os canais de comunicação definidos e recorrendo a outros, se necessário. - Colaboração na identificação e eliminação de constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos com medidas seletivas e/ ou adicionais e das famílias, na modalidade E@D. 	<ul style="list-style-type: none"> - DT - Docente de Educação Especial - Instituições ligadas à saúde - CRI - CRTIC - DT - Docente de Educação Especial - CRTIC - SPO - Centro de saúde/ULS - Outras organizações da comunidade - PIICIE - DT - Docente de Educação Especial 	<p>Telefone/TLM E-mail Redes digitais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e resolução de: <ul style="list-style-type: none"> • ausência de meios necessários para o acompanhamento do E@D (meios telemáticos ou <i>internet</i>), por parte dos alunos. • situações em que alunos, por motivo de doença estão impossibilitados de assistir a aulas síncronas, necessitem de um apoio específico. - Promoção da motivação do aluno para a aprendizagem. - Promoção do bem-estar do aluno e/ou da família. - Resolução dos constrangimentos/ problemas que possam estar a comprometer as aprendizagens do aluno. - Utilização da avaliação formativa, de forma mais frequente.

4. Articulação com diversos serviços da comunidade	Ações	Recursos humanos e organizacionais a mobilizar	Meios de comunicação	Resultados
	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das atividades previstas nos planos de trabalho definidos nos RTP, por parte dos CRI ou de outros técnicos, tendo em consideração as atuais condições de E@D. - Eliminação de constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos e das famílias na modalidade E@D, mobilizando, se necessário, entidades parceiras da comunidade. - Verificação da necessidade de outras formas de apoio que assegurem a ligação escola-família-comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - DT - Docente interlocutor - Encarregado de Educação - CRI - PIICIE <ul style="list-style-type: none"> - DT - Docente interlocutor - SPO - Outros 	<p><i>E-mail</i> Telefone/TLM Redes digitais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos objetivos definidos no plano de trabalho, envolvendo a família, através do estabelecimento de regras claras de participação, tendo em atenção as atuais condições de E@D. - Garantia de que as famílias dispõem dos recursos essenciais para o acompanhamento dos seus educandos, nas atividades de E@D. - Acompanhamento do aluno e/ou da família, no sentido de promover o bem-estar e a motivação para a aprendizagem. - Recurso ao meio telemático ou físico mais favorável para acesso aos materiais de trabalho, por parte do aluno.

Legenda: DT – Diretor de Turma, CRTIC – Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, CRI – Centro de Recursos para a Inclusão, CT – Conselho de Turma, SPO – Serviços de Psicologia e Orientação, ULS - Unidade Local de Saúde, PIICIE – Projeto Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

Canais de comunicação na resposta às necessidades identificadas



5. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Periodicamente, será feita a monitorização e a regulação do plano E@D da ESIDM, mediante a definição de indicadores de qualidade e de quantidade.

Como indicadores de quantidade, serão considerados os seguintes aspetos:

- taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
- número de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;
- disponibilização/utilização de meios tecnológicos de E@D;
- apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.

Como indicadores de qualidade, serão atendidos os itens que abaixo se indicam:

- grau de satisfação dos docentes e dos alunos;
- frequência de contactos entre alunos e professores;
- qualidade do *feedback* dado aos alunos, visando a monitorização das aprendizagens.

Para tal, será solicitado o preenchimento de um questionário, aos docentes e aos discentes, para se monitorizar a funcionalidade e exequibilidade do presente Plano, bem como o grau de consecução do seu objetivo primordial: a aprendizagem dos alunos.

Será criada uma equipa responsável para a aplicação dos questionários e para o tratamento dos dados.

Com base nos resultados recolhidos, serão contactados os diretores das turmas em que haja situações que o justifiquem. Nesse caso, os diretores de turma, por sua vez, informarão os professores do seu respetivo conselho de turma, a fim de se redefinirem procedimentos.

Das alterações, será dado conhecimento aos encarregados de educação.

Conselho Pedagógico de 24 de abril de 2020.